



2025-2029

PROJETO DE INTERVENÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE FORNOS DE ALGODRES



José António de Almeida Figueiredo

A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be 'A. Vieira'.

“A boa educação é moeda de ouro, em toda a parte tem valor!”

(Pe. António Vieira)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	5
3. MISSÃO.....	8
4. METAS	10
5. LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	11
6. PLANO ESTRATÉGICO.....	13
BIBLIOGRAFIA.....	17

INTRODUÇÃO



«A educação é a “força do futuro”, porque constitui um dos instrumentos mais poderosos para realizar a modificação».

(Edgar Morin, 2002: 11)

Hoje em dia, a educação é um processo complexo que reclama uma Escola pluridimensional, em que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvem numa qualidade de atitudes e valores que devem conter em si a força do devir, o potencial da mobilidade, a faculdade de adaptação, a capacidade de autoanálise, o espírito de reflexão, a vitalidade de interação, a objetividade do real, a coragem de recriar-se e o amor da qualidade.

Gerir o espaço coletivo “Escola” implica que professores, alunos, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e representantes de interesses socioeconómicos, culturais, desportivos e autárquicos assumam a missão de ordenar, encaminhar e facilitar a realização de objetivos fulcrais para o sucesso educativo. Mas, a Escola como organização é condicionada pelas políticas educativas, financeiras, económicas, culturais e administrativas que lhe são externas e que implicam que a sua gestão seja influenciada por diversos fatores.

Da confluência dessas dinâmicas, o perfil da Escola atual projeta-se no sentido de responder a necessidades, aspirações e valores da sociedade do futuro, através de processos de efetiva autonomia e de flexibilidade organizativa. Na realidade, todos sabemos que a Educação é a “força do futuro” e, cada vez mais, a Escola deve acompanhar os desafios da sociedade atual, onde o processo de ensino e de aprendizagem se desenvolva com qualidade, quer de conhecimentos, quer de atitudes e valores. É incontornável a assunção, por parte da Escola de hoje, de novas e crescentes tarefas educativas, que ultrapassam a função instrutiva e de transmissão de conhecimentos, dado a organização da sociedade atual. Por isso, a Escola deve assumir essas novas tarefas, e assumi-las de forma clara, definida, negociada e participada, com os diferentes intervenientes na ação educativa, intra e extramuros: através dos diferentes atores e órgãos da Escola, pais e encarregados de educação, pessoas e instituições da comunidade, para que, em conjunto, assumam a missão de proporcionar aos nossos jovens um maior sucesso educativo.



Um dos vetores fundamentais da educação escolar nos dias de hoje é, sem margem para dúvidas, a formação de cidadãos. O seu horizonte é o horizonte da formação plena de homens e mulheres, de cidadãs e cidadãos preparados para as exigências de uma sociedade que se quer cada vez mais inclusiva, plural, democrática e livre, isto é, e “numa palavra”, mais humana.

É baseado nestes pressupostos que apresento o presente “*Projeto de Intervenção*” à apreciação do Conselho Geral do Agrupamento de Fornos de Algodres, com vista ao cargo, para o quadriénio 2025-2029, de Diretor do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres. Para além de já ter exercido o cargo de Diretor e de ter formação específica na área de “Administração Escolar e Administração Educacional”, presidi ao Conselho Geral de um Agrupamento durante quatro anos, o que me proporcionou uma visão objetiva e clara do mesmo. Considero este facto uma mais-valia para um conhecimento mais profundo da comunidade educativa, já que me poderá ajudar a ultrapassar dificuldades e a traçar diretrizes conducentes na implementação de uma educação mais profícua.

Em suma, pretendo galvanizar toda uma comunidade educativa em prol de uma “Escola de qualidade” em que todos os atores possuem um preponderante papel na senda do sucesso educativo das crianças e dos alunos.



1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento é constituído por 3 por Jardins de Infância, 2 Escolas Básicas e a Escola Básica e Secundária (sede do Agrupamento).

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	X				
Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	X				
Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	X				
Escola Básica de Fornos de Algodres	X	X			
Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres		X			
Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres			X	X	X

2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

O funcionamento eficaz e eficiente de um Agrupamento de Escolas está diretamente relacionado com fatores que poderão sustentar ameaças ou oportunidades. Estas, por sua vez e tendo em conta uma gestão eficaz, podem ser evitadas ou aproveitadas, por forma a garantir o fulcral objetivo de uma organização escolar – o sucesso educativo das crianças e dos alunos.

Tendo por base a análise o Relatório de Escola realizado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas do IGE 2021/2022 posso destacar problemas e potencialidades do Agrupamento, que a seguir elenco.



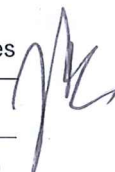
2.1. Áreas de Melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre os vários procedimentos de autoavaliação existentes, permitindo um olhar mais focado sobre as áreas prioritárias em que é necessário intervir. ▪ Elaboração de um plano de melhoria sustentado num adequado diagnóstico das opções de desenvolvimento organizacional, que defina a ambição do Agrupamento e potencie a adoção de novas medidas de sucesso escolar.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> □ Conceção de uma estratégia de incentivo ao reconhecimento do papel dos trabalhadores não docentes no desenvolvimento do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da articulação vertical, tornando-a mais consistente, de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens. ▪ Internalização da dimensão formativa da avaliação, de modo a potenciar a capacidade de autorregulação e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. ▪ Aprofundamento de práticas de promoção da excelência escolar que deem resposta aos alunos com capacidades excecionais de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados nos 1.º e 2.º ciclos. ▪ Mobilização de medidas eficazes focadas na melhoria das aprendizagens e na evolução sustentada dos resultados nos cursos científico-humanísticos.



2.2. Pontos Fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição de uma equipa alargada e consolidada que reforça a participação da comunidade escolar. ▪ Processo de reflexão que ocorre em órgãos e equipas sobre o desempenho do Agrupamento, com impacto na melhoria organizacional e na prestação do serviço educativo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamismo das lideranças na captação, adesão e desenvolvimento de projetos, parcerias, protocolos e soluções inovadoras que potenciam uma educação de qualidade. ▪ Forte investimento nos recursos tecnológicos, com efeito na capacitação digital das crianças e dos alunos e no desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras. ▪ Eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, pautados pela celeridade, rigor e adequação da informação.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de ações de desenvolvimento pessoal e bem-estar, com efeito na promoção da autonomia, responsabilidade, resiliência, solidariedade e inclusão das crianças e dos alunos. ▪ Oferta educativa diversificada e ajustada às necessidades dos alunos, com enfoque numa formação que visa o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Implementação de projetos e clubes significativos que potenciam o desenvolvimento das dimensões cultural, científica, artística e desportiva.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempenho académico dos alunos do 3.º ciclo e do ensino profissional, positivo e consistente, sempre acima das correspondentes médias nacionais ▪ Participação das crianças e dos alunos nas atividades promovidas pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, em articulação com a



estratégia para a cidadania, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e sentido de pertença.

- Elevado grau de satisfação e reconhecimento comunitário pela qualidade do trabalho provido pelo Agrupamento, em prol do desenvolvimento da sociedade local.

3. MISSÃO

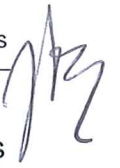
⌘ Uma Escola de Qualidade ⌘

Atualmente sabemos que a vivência escolar vai muito para além das aulas, das disciplinas, do currículo e das matérias. Proponho, assim, com a minha candidatura, organizar um conjunto vasto de atividades que sejam fonte de vivências e aprendizagens, capazes de dotar as crianças e os jovens de maior autonomia, capacidade de decisão e intervenção, no sentido da sua formação integral física, cognitiva e psicológica, e com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Vou procurar também que a classe docente reforce uma pedagogia ativa, inovadora e sensível à diferença, pois o melhor professor não é o que mais ensina, mas sim aquele que mais faz aprender.

Assim, a Liderança que procuro assumir, juntamente com professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, município e restante comunidade, terá como missão a implementação de uma “Escola de Qualidade” assente em quatro viáticos:

- **Preparar as crianças e os alunos para a ambiguidade do futuro;**
- **Tornar as crianças e os alunos aptos para organizar e praticar estratégias com vista à aquisição de princípios, valores e competências plasmados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de junho;**
- **Apostar nas adaptações fundamentais da vida para vencer os desafios;**
- **Promover a equidade através de uma Escola Inclusiva para todas as crianças e para todos os alunos.**



Acredito que, se conjugarmos esforços, no decurso do meu mandato seremos capazes de implementar um novo paradigma de gestão que assevere uma resposta ativa aos problemas existentes e promova uma escola mais eficaz!

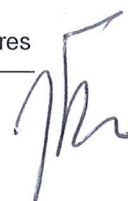
Assim, apresento um Projeto de Intervenção que procura assumir:

- I. o Agrupamento como uma entidade democrática, autónoma, inclusiva, pluridimensional, aberta à criatividade e à inovação;
- II. o plasmado na Lei de Bases do Sistema Educativo, cujo princípio geral é a **formação de cidadãos** e a preparação para o exercício da **cidadania** tal como aparece claramente expresso nos números 4 e 5 do artigo 2.º:

“ 4 - O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

5 - A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”;

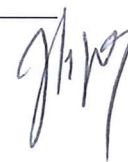
- III. que as escolas deste Agrupamento sejam entendidas, por todos, como estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consista em dotar todos e cada uma das crianças e dos alunos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.



4. METAS

Tendo em conta o diagnóstico efetuado, e sabendo que o exercício da autonomia é entendido como a faculdade que cada Agrupamento possui “de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão de recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira” (ponto 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho) defini as seguintes metas que implementarei na minha ação de liderança:

- ♦ Promover uma **efetiva democratização do Agrupamento**, através de uma Escola Inclusiva, garantindo a todas **as crianças e alunos o direito ao sucesso escolar**, valorizando metodologias e estratégias de ensino diversificadas, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, dotando-os de competências que favoreçam a sua autonomia e a inserção na vida social e no mundo do trabalho;
- ♦ **Eliminar/minimizar** a indisciplina onde todos se respeitem e se sintam respeitados;
- ♦ **Estagnar a saída** de alunos para concelhos limítrofes e estabelecer **estratégias preventivas do abandono escolar**, apostando na oferta de cursos profissionais e profissionalizantes e na intervenção adequada dos Serviços de Psicologia e Orientação, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e dos Professores/Diretores de Turma, bem como com a ação concertada com a C.P.C.J. e as Assistentes Sociais, junto das famílias e no **desenvolvimento de tutorias**;
- ♦ Formalizar **o Projeto Educativo de Agrupamento como um documento orientador das ações educativas**, onde se registem os alvos a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado e dos valores perfilhados, auscultando opiniões/sugestões junto dos diversos membros da comunidade educativa: crianças, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, município, associações, empresas da região;
- ♦ Trabalhar com **eficiência, objetividade e transparência na administração e gestão do Agrupamento** através de uma participação efetiva de todos os órgãos (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo);
- ♦ Apostar na **inovação das tecnologias de informação e comunicação** e na adesão a parcerias, protocolos, projetos e concursos de **âmbito local, nacional e internacional**.

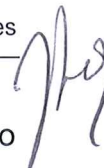


5. LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO

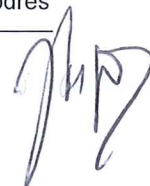
Os dados estudados permitem estabelecer os vetores estratégicos para os próximos anos, isto é, as linhas de ação principais que orientarão, de forma clara, os propósitos de todas as diretrizes que serão implementadas nas várias estruturas do Agrupamento.

Assim, proponho treze linhas orientadoras, que a seguir enumero:

- ❖ 1 - Propor o Projeto Educativo de Agrupamento, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno, de forma a **melhorar as áreas especificadas no Relatório de Escola** efetuado pelo IGE no âmbito da Avaliação Externa das Escolas;
- ❖ 2 - **Incentivar os trabalhos de parceria e de articulação pedagógica e curricular** estabelecendo uma ligação mais profícua entre os vários níveis de ensino, no sentido de melhorar, facilitar e otimizar o desempenho de todos os intervenientes no processo educativo;
- ❖ 3 - Promover o **sucesso educativo e prevenir o abandono** escolar através de iniciativas extracurriculares, de complemento curricular e da flexibilização dos currículos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e da definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- ❖ 4 – **Estancar a saída** de alunos para outros Agrupamentos e **captar crianças e alunos** de outros concelhos;
- ❖ 5 – **Sensibilizar e convidar os pais e encarregados de educação para uma participação ativa** no processo educativo dos seus filhos e dos seus educandos;
- ❖ 6 - **Promover a cooperação com instituições públicas e privadas**, com interesses económicos e culturais da região;



- ❖ 7 - Promover a **valorização profissional** do pessoal docente e não docente do Agrupamento;
- ❖ 8 - Assegurar a **divulgação das ações desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres** no meio;
- ❖ 9 - Proporcionar um **clima harmonioso sem conflitos** e onde se possa agir livremente sem prejuízo da individualidade de cada um ou da própria coletividade, eliminando/minimizando a indisciplina;
- ❖ 10 - **Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis**, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- ❖ 11 - **Motivar todos os intervenientes** no sentido do reconhecimento social do Agrupamento e da construção de uma imagem de credibilidade e profissionalismo;
- ❖ 12 - **Incentivar a prática sistemática da autoavaliação**, na procura dos pontos fracos do Agrupamento que servirão de base ao estabelecimento de políticas que promovam o sucesso educativo;
- ❖ 13 – **Melhorar as instalações** do Agrupamento, por forma a aumentar o conforto de quem as frequenta.



6. PLANO ESTRATÉGICO

De seguida, passo à definição de um conjunto de procedimentos que penso constituirão as medidas mais adequadas nesta fase da vivência do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres para dar resposta às linhas de orientação da ação anteriormente traçadas.

→ Linha de orientação 1

- Criação de equipas de trabalho para elaboração de sugestões/alterações e monitorização dos documentos orientadores do Agrupamento.

→ Linha de orientação 2

- Realização de reuniões periódicas de articulação entre representantes dos grupos disciplinares e entre os coordenadores dos vários departamentos curriculares.
- Realização de reuniões periódicas entre os Serviços da Educação Inclusiva (EMAEI, Departamento de Educação Especial e Serviços de Psicologia).

→ Linha de orientação 3

- Criação de equipas de trabalho para efetivar a análise sistemática dos resultados obtidos pelas crianças e pelos alunos e monitorizar os níveis de desempenho.
- Estabelecimento de procedimentos internos aferidos e monitorizáveis, tendo em vista o posicionamento estratégico face à possível celebração de “contratos de autonomia”.
- Valorização do sucesso das crianças e dos alunos de todos os anos de escolaridade através da atribuição anual dos “Prémios de Mérito”.
- Promoção de cursos profissionais e profissionalizantes que permitam às crianças e aos alunos a aquisição de competências, por forma a tornarem-se cidadãos responsáveis e ativos na sociedade e no trabalho, estabelecendo protocolos com empresas da região com o intuito de garantir, perante a tutela, a abertura dos referidos cursos.
- Desenvolvimento e apoio a projetos da comunidade educativa, nacionais (como o *Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”*) e internacionais (como *Erasmus+*,



e *Twinning*) por forma a motivar as crianças e os alunos para o processo de ensino e de aprendizagem.

- Criação de uma tarde “sem aulas” para disponibilização de “Salas de estudo” onde estarão presentes professores de várias áreas disciplinares para acompanhamento ao estudo dos alunos.
- Criação de atividades extracurriculares promotoras do sucesso educativo, tais como os Clubes de Matemática, das Ciências, da Tecnologia e das Artes e a Oficina de Línguas.

→ **Linha de orientação 4**

- Estabelecimento de contactos com pais e encarregados de educação de modo a averiguar as necessidades das crianças e dos alunos e por forma a serem colmatadas.
- Contactos com as empresas da região para averiguar as necessidades do mercado de trabalho.
- Promoção de uma oferta educativa diversificada.

→ **Linha de orientação 5**

- Promoção de reuniões periódicas com a Associação de Pais.
- Criação do “Dia do Encarregado de Educação”.
- Estabelecimento de contactos com os encarregados de educação em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento no decurso de atividades diversas e sempre que solicitados.

→ **Linha de orientação 6**

- Estabelecimento de protocolos e acordos/parcerias com a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, as Juntas de Freguesia do concelho, o Centro de Saúde, a G.N.R., os Bombeiros, as empresas locais, as coletividades e as associações.

→ **Linha de orientação 7**

- Realização de um plano de formação para pessoal docente e não docente de modo a colmatar as necessidades diagnosticadas.
- Promoção, junto do Centro de Formação, da acreditação de ações tendo em conta as necessidades do Agrupamento.



- Dinamização de ações de informação, sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes.

→ **Linha de orientação 8**

- Utilização da *webpage* do Agrupamento como meio de divulgação.
- Criação do "Jornal Escolar" para divulgação de ações da comunidade educativa no meio.
- Incentivo à utilização da plataforma do *e-mail* institucional.
- Divulgação de atividades do Agrupamento em jornais da região.

→ **Linha de orientação 9**

- Cumprimento rigoroso do Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- Criação de grupos de intervenção na mediação de conflitos, com a participação de vários intervenientes da comunidade educativa.
- Criação de um sistema de acompanhantes escolares entre pares (crianças e alunos).
- Promoção dos professores tutores, em parceria com a C.P.C.J. e Assistentes Sociais.

→ **Linha de orientação 10**

- Divulgação de normativos legais e de documentos orientadores do Agrupamento.
- Realização de reuniões periódicas com os representantes da Associação de Estudantes e com Delegados de Turma.

→ **Linha de orientação 11**

- Promoção da cultura de Agrupamento através da realização de convívios entre os intervenientes na comunidade educativa.
- Divulgação, junto da comunidade educativa, das práticas dos cursos profissionais e profissionalizantes, podendo ser estabelecidos protocolos de serviços com várias entidades.
- Realização de "Feiras" e do "Dia do Agrupamento".
- Realização de visitas regulares a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

→ **Linha de orientação 12**

- Continuação do desenvolvimento do processo de autoavaliação do Agrupamento, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pelo IGE
- Conceção e concretização de instrumentos de autoavaliação.
- Estabelecimento de protocolos com instituições do ensino superior para monitorização do processo de autoavaliação.
- Incentivo à utilização da “caixa de sugestões”.

BIBLIOGRAFIA

Morin, Edgar (2002). *Os Sete Saberes Para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Jean Piaget/ Horizontes Pedagógicos.

Legislação:

- Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 115/1997, de 19 de setembro, e 49/2005, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Perfil do Aluno À Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de junho

Documentos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres:

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno

Documentos da IGE:

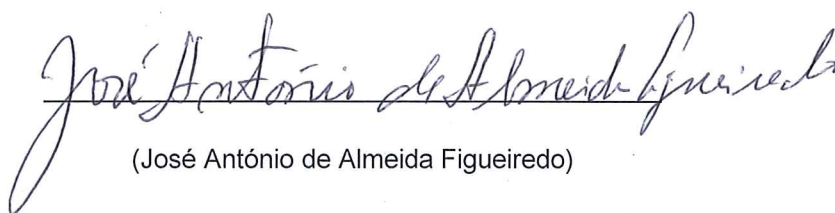
- Relatório de Escola, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas

"É preciso toda uma aldeia para educar uma criança."

(Provérbio africano)

Fornos de Algodres, 28 de março de 2025

O candidato,



(José António de Almeida Figueiredo)